



INFORME
**PETRO
POLÍTICA**

ABRIL 2022

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

ASSESSORIA ESTRATÉGICA

Márcio Couto

EQUIPE DE PESQUISA*Coordenação Geral*

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

Superintendente de Ensino e P&D

Felipe Gonçalves

Coordenação de Pesquisa do Setor O&G

Magda Chambriard

Coordenação de Pesquisa do Setor Elétrico

Luiz Roberto Bezerra

Pesquisadores

Acacio Barreto Neto

Amanda Ferreira de Azevedo

Ana Beatriz Soares Aguiar

Gláucia Fernandes

Izabella Barbarini Baptista

João Henrique Paulino de Azevedo

João Teles João Victor Marques Cardoso

Lucas de Carvalho Gomes

Matheus Felipe Ayello Leite

Paulo César Fernandes da Cunha

Estagiários

Ester Nascimento

Victor de Lemos S. Fernandes

PRODUÇÃO*Coordenação*

Simone C. Lecques de Magalhães

Execução

Bruno Madureira

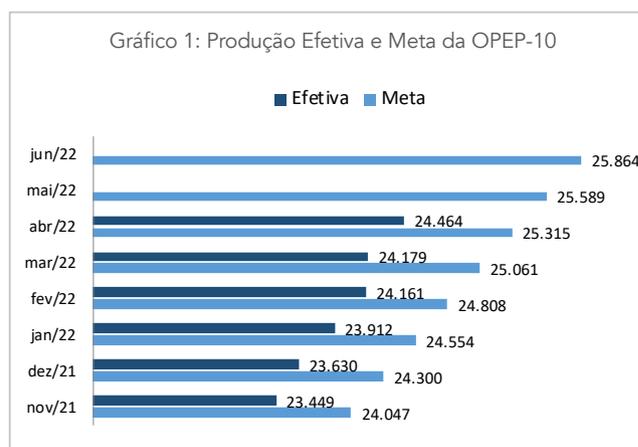
Carlos Quintanilha

1. Oferta

■ A 27ª Reunião Ministerial da OPEP+, plataforma de cooperação que reúne a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) mais um grupo de países com destaque para a Rússia, definiu, em 31 de março, um aumento marginal de 432 mil barris por dia (bpd) nas cotas de produção para maio (OPEC, 2022). Desde a 19ª Reunião, em 18 de julho, a OPEP+ optou por uma liberação mensal de 400 mil bpd nas cotas de produção dos países partes, até que a totalidade da oferta represada desde abril de 2020 fosse devolvida ao mercado. Porém, diferentemente do contexto inicial da pandemia, no qual a restrição da oferta se fez necessária, a conjuntura atual de conflito na Ucrânia e de embargos comerciais à Rússia tem demandado rápida expansão das capacidades produtivas dos países detentores de reservas petrolíferas para mitigar o risco de desabastecimento. A OPEP+, contudo, mantém uma posição cautelosa ao considerar que os fundamentos de oferta e demanda no mercado de petróleo estão equilibrados. A mesma percepção foi verificada na mais recente 28ª Reunião Ministerial, em 05 de maio, que manteve para junho um aumento de 432 mil bpd nas cotas (OPEC, 2022a).

■ De acordo com o Relatório Mensal da OPEP sobre o Mercado de Petróleo, considerando os dez países-membros sujeitos a cotas de produção (OPEP10), a diferença entre a meta e a produção efetiva se acentuou em março (Ver Gráfico 1), pois o crescimento relativamente baixo na Arábia Saudita (+54 mil bpd), Kuwait (+25 mil bpd) e Emirados Árabes Unidos (+23 mil bpd) foi impactado pelas perdas na Nigéria (-24 mil bpd), Congo (-15 mil bpd) e Angola (-8 mil bpd). A dificuldade de cumprir a meta e o baixo desempenho reduziu, em relação ao mês anterior, 0,1% a participação do petróleo bruto da OPEP na produção mundial de março, sendo 28,56 milhões de barris por dia (MMbbl/d) da OPEP ante 99,66 MMbbl/d de oferta global (OPEC, 2022b). Já em abril, houve uma recuperação expressiva da oferta da OPEP10, com destaque para a produção saudita (+127 mil bpd), iraquiana (+103 mil bpd)

e emiradense (+36 mil bpd), o que assegurou a participação de mercado da Organização em 29% diante de uma queda da oferta global de 99,66 para 98,74 MMbbl/d (OPEC, 2022c).



Fonte: elaboração própria com dados da OPEP.

■ Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês), a oferta global de petróleo apresentou um crescimento de 450 mil barris por dia (bpd) em março, atingindo um total de 99,1 milhões de barris por dia (MMbbl/d). Apesar dos problemas relacionados à oferta da Rússia, para a qual a IEA prevê aproximadamente 3 MMbbl/d a menos a partir de maio, alguns fatores têm contribuído para minimizar o risco de uma ruptura na oferta global, como o crescimento constante e gradual da produção dos países da OPEP+, além da maior atividade produtiva nos Estados Unidos (EUA). Segundo a OPEP, a previsão de crescimento da oferta Não-OPEP para 2022 foi revisada, entre março e abril, de 2,7 para 2,4 MMbbl/d, mantendo como principais motores dessa expansão os EUA, Brasil, Canadá, Cazaquistão, Guiana e Noruega. Verifica-se que, diferente das projeções realizadas pela OPEP em meses anteriores, a Rússia não mais figura entre os principais catalisadores da oferta, tendo sua produção reduzida de 11,33 MMbbl/d para 10,68 MMbbl/d entre o primeiro e segundo trimestres deste ano (OPEC, 2022c).

■ A Guiana tem se destacado como uma relevante fronteira exploratória de petróleo na América do Sul. Em abril, a ExxonMobil informou a decisão final de investimento sobre o projeto Yellowtail após a aprovação regulatória no país (EXXONMOBIL, 2022) e, além disso, anunciou a expansão do potencial recuperável de seus ativos na Guiana para aproximadamente 11 bilhões de barris de óleo equivalente (boe) após a descoberta de petróleo em três novos poços no bloco Stabroek, onde é o operador, por meio da subsidiária *Esso Exploration and Production Guyana Limited*, com 45% de participação (EXXONMOBIL, 2022a). Em janeiro, a companhia já havia perfurado outros dois poços, que, naquele momento, elevaram o volume para 10 bilhões de barris (EXXONMOBIL, 2022b). Até 2027, a expectativa é alcançar uma produção de 1,2 MMbbl/d, agregando aos atuais quatro projetos *offshore* e respectivas Unidades Flutuantes de Produção, Armazenamento e Transferência (FPSO, em inglês) construídos pela SBM Offshore (Ver Tabela 1).

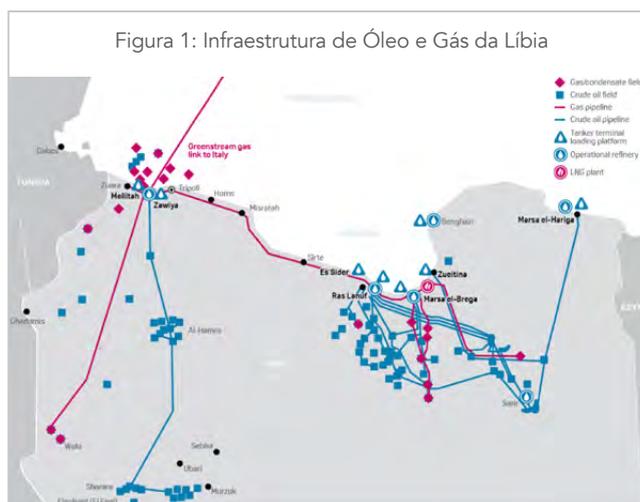
Tabela 1: Projetos Offshore da ExxonMobil na Guiana

Projeto	Início/Previsão	FPSO	Capacidade de Produção (mil bpd)
Liza Phase 1	Dezembro/2019	Liza Destiny	130
Liza Phase 2	Fevereiro/2022	Liza Unity	220
Payara	2023	Prosperity	220
Yellowtail	2025	One Guyana	250

Fonte: elaboração própria com dados da ExxonMobil.

■ A Líbia possui a maior reserva provada de petróleo da África, com 48,4 bilhões de barris, o que equivale a 2,8% das reservas do planeta em 2020. Apesar disso, o conflito e a fragmentação política que se arrastam desde 2011 – ano da Primavera Árabe, da

intervenção militar da OTAN e da queda do regime de Muammar al-Gadafi – têm inviabilizado a realização de eleições e a retomada das atividades produtivas que, em 2010, somavam 1,8 MMbbl/d (BP, 2021). Em abril, protestos sociais exigindo distribuição justa das receitas do petróleo levaram a estatal *National Oil Corporation* a suspender as operações de pelo menos cinco campos de petróleo, incluindo o campo Al-Sharara¹ e o terminal Zuetina, responsáveis por um quarto das exportações e da produção da Líbia (NOC, 2022; AFRICA NEWS, 2022). Com efeito, a produção do país caiu de 1,07 MMbbl/d para 913 mil bpd entre março e abril, impactando também os preços dos contratos futuros de petróleo nas últimas semanas de abril (AFP, 2022; OPEC, 2022c). Com a proximidade geográfica da Europa, a Líbia é um potencial parceiro para minimizar a dependência da Rússia, mas a ausência de uma direção política clara põe em risco a estabilidade da produção e os investimentos necessários para recuperar o desempenho de 2010 (ver Imagem 1).

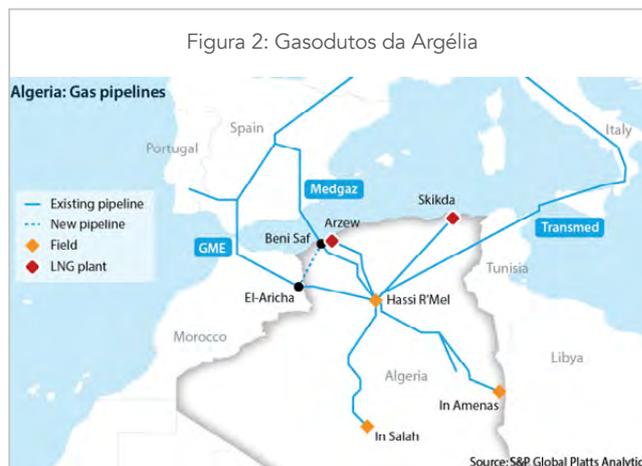


Fonte: S&P Global Platts.

1 As operações do campo al-Sharara são tocadas pela Akakus Oil Operation, joint-venture da NOC, Repsol, TotalEnergies, OMV e Equinor.

■ Devido ao conflito na Ucrânia e os esforços europeus para encontrar alternativas ao gás russo, o governo da Itália e a companhia Eni, na qual o Estado italiano possui 30% de participação, realizaram uma série de acordos para expandir a importação de gás produzido em países africanos e reduzir a dependência da Rússia, que, em 2020, cobriu mais de 30% dos 63 bcm importados pela Itália. Em 11 de abril, foi assinado com a estatal argelina, Sonatrach, um acordo para adicionar até 9 bcm nos fluxos do gasoduto Transmed em 2023 e 2024 (ENI, 2022; AFP, 2022a). Embora a Argélia tenha a segunda maior reserva de gás da África (2,3 trilhões m³), o país é o maior produtor do continente, tendo registrado, em 2020, produção de 81,5 bcm e exportação de 41 bcm, dos quais 30% foram destinados à Itália por meio do Transmed (Ver Imagem 2) (BP, 2021). Dois dias depois, foi assinado com a estatal egípcia EGAS um acordo para expandir atividades de produção em conjunto e as exportações de GNL em mais de 3 bcm neste ano (ENI, 2022a). Ainda, entre 20 e 21 de

abril, um encontro em Angola e no Congo resultou em acordos para ampliar o comércio de gás, com destaque para o desenvolvimento, a partir de 2023, de um projeto de GNL no Congo com capacidade para produzir anualmente 4,5 bcm (ESAU, 2022; ENI, 2022b).



Fonte: S&P Global Platts.



2. Demanda

- A IEA revisou para baixo sua estimativa de crescimento da demanda global de petróleo em 2022, especialmente para o segundo trimestre devido às medidas de combate à COVID-19 na China e a demanda menor do que esperada para os EUA no primeiro trimestre. Apesar do crescimento previsto de 1,9 MMbbl/d na demanda global ante 2021, a estimativa é 260 mil bpd a menos do que a previsão feita no mês anterior (IEA, 2022). Já a previsão da OPEP sobre o crescimento da demanda global para 2022 é mais ambiciosa, com 3,7 MMbbl/d, embora esta estimativa também tenha se reduzido em 500 mil bpd ante a previsão no mês anterior, refletindo as condições econômicas mais desafiadoras como rupturas nas cadeias de suprimento, alta da inflação, políticas monetárias restritivas e menor crescimento do PIB global (OPEC, 2022b).
- A política da China para a contenção do surto de infecções por Coronavírus no país, conhecida como “Covid Zero”, está acirrando a crise logística que o comércio global tem enfrentado desde o início da pandemia, expressa em oferta reduzida de insumos como os semicondutores, demanda aquecida e, conseqüentemente, encarecimento do transporte e congestionamentos nos portos. A expectativa é de que ao fim dos *lockdowns* na China, os gargalos apareçam à medida que a demanda reprimida seja atendida e faltem os meios operacionais necessários como contêineres e navios disponíveis para incitar um novo ciclo de crescimento econômico (HIRATA, 2022). Por outro lado, há um incentivo para a regionalização das cadeias de suprimentos.
- As chegadas de petróleo bruto por navios petroleiros tiveram aumento na maioria das regiões do planeta em março ante o mês anterior, com exceção de um declínio marginal na Europa, de 12,92 para 12,87 MMbbl/d (OPEC, 2022b). Apesar do conflito na Ucrânia e seus riscos à segurança energética

do continente, fortemente dependente da oferta oriunda da Rússia, a estabilidade das chegadas tem pressionado maior retiradas dos estoques para evitar um desabastecimento.

- Para enfrentar esse risco e garantir a estabilidade do mercado de petróleo, os países-membros da IEA e, especialmente, os EUA, têm somado esforços para gerenciar os estoques disponíveis. Em 01 de abril, foi anunciada a liberação de estoques emergenciais de petróleo², o que, historicamente, ocorreu apenas em 1991, 2005 e 2011, porém, com o risco levantado pelo conflito entre a Rússia e a Ucrânia, trata-se da segunda vez neste ano que tal decisão é tomada, desta vez com um volume recorde de 120 milhões de barris (KULOVIC, 2022). Ao lado da IEA, os EUA também decidiram, em abril, liberar 180 milhões de barris de suas reservas estratégicas ao longo de seis meses, o que já é considerada a maior na história do país (KULOVIC, 2022a). No mês anterior, os países-membros da IEA já haviam se comprometido, em um encontro emergencial no dia 1 de março, com a retirada de 62,7 milhões de barris dos estoques, metade disso pelos EUA (Ver Gráfico 2) (KULOVIC, 2022b).



Fonte: elaboração própria com dados da EIA.

2 Os países-membros da IEA tem a obrigação de manter estoques emergenciais de petróleo, equivalentes ao volume de importações líquidas por pelo menos 90 dias.

- Os estoques globais de petróleo estão em queda há 14 meses consecutivos, com 714 milhões de barris a menos do que no final de 2020 ou 320 milhões de barris a menos do que a média dos últimos cinco anos. Os dados dos estoques industriais totais da OCDE apresentaram uma queda de 42,2 milhões de barris em fevereiro de 2022, totalizando 2,611 bilhões de barris (OPEC, 2022b).
- A alemã EnBW, uma das principais empresas de fornecimento de energia da Europa, assinou um memorando que revela o interesse em comprar anualmente 3 bilhões de metros cúbicos (bcm) de gás a partir do futuro terminal de importação de GNL do Porto de Stade, próximo a Hamburgo (REUTERS,

2022). Em desenvolvimento pela Hanseatic Energy Hub, o terminal terá capacidade para 13,3 bcm por ano, o equivalente a 15% da demanda alemã, e a decisão final de investimento é prevista para o próximo ano com início das importações em 2026 (LNG PRIME, 2022). Além de Stade, um projeto de terminal flutuante de GNL em Brunsbüttel está previsto para iniciar suas operações no início do próximo ano, com 8 bcm em capacidade anual de regaseificação (PEKIC, 2022). O esforço da companhia e do país como um todo é se desvencilhar da dependência dos energéticos da Rússia, embora as soluções mais rápidas como o GNL também não permitam uma mudança automática, exigindo-se a construção de infraestrutura portuária e dutoviária.



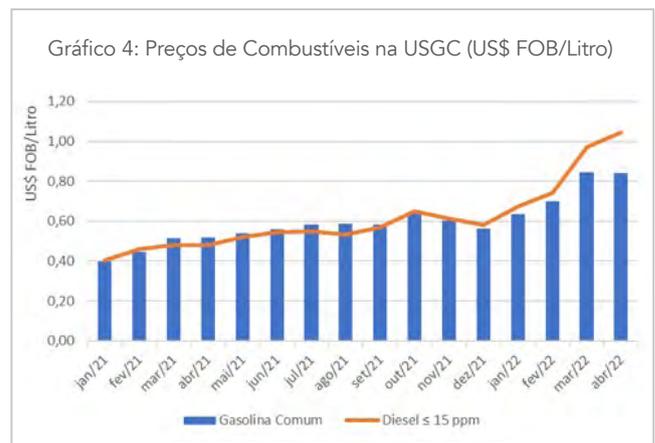
3. Preços

- Os preços futuros do petróleo sofreram forte volatilidade no mês de março, com os principais benchmarks ICE Brent e NYMEX WTI valorizando, respectivamente 19,5% e 18,1% em função da escalada da tensão geopolítica no leste da Europa. Naquele mês, a média dos preços Brent atingiu US\$112,46 e o WTI, US\$108,26. Em meados de abril, os preços futuros do Brent foram cotados a US\$104 após o anúncio da liberação de estoques conjuntos da IEA e de reservas estratégicas dos EUA forçarem uma queda de quase US\$10 no preço internacional do barril (Ver Gráfico 3).
- Os preços spot Brent tiveram uma média de US\$105 em abril, um decréscimo de US\$13 em relação ao mês anterior devido à liberação de reservas estratégicas e das severas medidas de contenção à COVID-19 na China. A previsão da Agência de Informação de Energia (EIA) aponta um preço Brent médio de US\$107 para o segundo trimestre e de US\$103 ao longo do segundo semestre, o que indica ainda a forte pressão exercida pelas incertezas da oferta global, do conflito na Ucrânia e a queda dos estoques (EIA, 2022).



Fonte: Trading Economics.

- Apesar do decréscimo dos preços do petróleo no mês de abril, destaca-se o forte aumento dos preços dos derivados, especialmente do Diesel (Ver Gráfico 4), devido aos estoques desse combustível nos EUA sinalizarem um valor 24% menor do que a média dos últimos cinco anos, além das sanções aos hidrocarbonetos da Rússia (EIA, 2022). Embora o petróleo bruto da Rússia participe apenas 3% do total importado pelos EUA, a dependência de combustíveis derivados russos amplia para 20%, sendo a maior parte deles utilizados como *input* suplementar no refino (EIA, 2022a).



Fonte: elaboração própria com dados da EIA.

4. Estamos de olho

- A alta dos preços do petróleo e do gás natural têm sustentado alta nas receitas e lucros das companhias do setor no primeiro trimestre de 2022. A TotalEnergies atingiu US\$68,6 bilhões em receitas e US\$4,94 bilhões em lucro, o que significa aumento de 65,5% da receita e 48% do lucro registrados no mesmo período do ano anterior (VALOR, 2022). A Eni registrou uma receita de mais de 32 bilhões de euros e lucro líquido de aproximadamente 3,6 bilhões de euros, isto é, o dobro da receita e mais de quatro vezes o lucro, apresentados no primeiro trimestre de 2021 (VALOR, 2022a). A Shell, por sua vez, informou receita de US\$83,2 bilhões e lucro recorde de US\$9 bilhões, o triplo do lucro registrado no primeiro trimestre do ano passado (SHELL, 2022). E, a BP teve um lucro de US\$6,2 bilhões, mais do que o dobro do ano anterior.
- O desempenho financeiro positivo das companhias supracitadas ocorreu a despeito das baixas contábeis verificadas naquelas que possuíam ativos na Rússia, como a Shell, BP e TotalEnergies. A Shell registrou uma perda de US\$3,9 bilhões no trimestre com a remoção da participação de 27,5% no projeto de GNL Sakhalin-2 em parceria com a Gazprom; de 50% do campo de Salym em produção e do campo de Gydam em exploração; de 10% do financiamento do gasoduto Nord-Stream 2; e, da marca Shell na comercialização de produtos (SHELL, 2022). As perdas da BP foram ainda maiores, US\$ 25,5 bilhões, devido à participação de quase 20% na companhia russa de petróleo Rosneft. Em contrapartida, a TotalEnergies se mantém relutante em deixar seus negócios na Rússia, que incluem participação de 20% na Novatek, maior produtor de GNL da Rússia, 20% no projeto GNL Yamal e 10% no GNL 2 Ártico (MALLET, 2022), porém, uma deterioração anunciada pela companhia de US\$4,1 bilhões no valor no projeto em desenvolvimento no Ártico, por exemplo, indica uma retirada do negócio, em função dos riscos colocados pelas sanções financeiras e tecnológicas impostas pela União Europeia contra a Rússia (TOTALENERGIES, 2022).
- Com o aumento das receitas e lucros gerados pela alta cotação do barril de petróleo no mercado internacional, as companhias de óleo e gás têm acelerado a diversificação dos portfólios, com investimentos em projetos focados na transição energética, como o GNL e fontes renováveis. A TotalEnergies adquiriu, em abril, a Core Solar, o que elevou de 6 gigawatts (GW) para mais de 10GW a capacidade dos projetos da companhia nos EUA, o que inclui 7,8GW de geração de energia solar em larga escala e 3GW de eólicas *offshore* em desenvolvimento na costa de Nova York e Nova Jersey (TOTALENERGIES, 2022a). A meta global da companhia é atingir 35GW em 2025 e 200GW em 2030. A Shell também adquiriu, no mesmo mês, o Sprng Energy Group na Índia, que fornece energia solar e eólica para as companhias de distribuição de energia elétrica no país, com ativos existentes de 2,9GW e mais 7,5GW em projetos (SHELL, 2022a), além do desenvolvimento de parques eólicos *offshore* de 1,5GW nos EUA e 5GW no Reino Unido. A BP e a ENI assinaram um acordo, em março, para formar a companhia independente Azure Energy, com a finalidade de reunir os ativos de ambas as companhias em Angola, incluindo ativos de óleo e gás com produção de mais de 200 mil barris de óleo equivalente por dia, projetos de GNL para transformar o país em um player desse energético e a *joint-venture* Solenova entre a Eni e a estatal Sonangol, voltada para projetos de energia solar fotovoltaica (ENI, 2022c; BP, 2022).



Referências

AFP (2022). *Fim das operações em importante terminal de petróleo da Líbia*. Publicado em 18 de abril de 2022. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/noticias/afp/2022/04/18/fim-das-operacoes-em-importante-terminal-de-petroleo-da-libia.htm>>.

AFP (2022a). *Italy PM signs Algeria gas deals to reduce Russia reliance*. Publicado em 11 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.france24.com/en/live-news/20220411-italy-pm-signs-algeria-gas-deals-to-reduce-russia-reliance>>.

AFRICA NEWS (2022). *Libya suspends production at largest oilfield*. Publicado em 18 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.africanews.com/2022/04/18/libya-suspends-production-at-largest-oilfield/>>.

BEAUPUY, Francois De. *TotalEnergies to Use Oil Cash to Speed Growth in LNG, Renewables*. Bloomberg. Publicado em 28 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.bloomberg.com/news/articles/2022-04-28/totalenergies-to-use-oil-cash-to-speed-growth-in-lng-renewables>>.

BP (2021). *Statistical Review of World Energy. 70th Edition, 2021*. Disponível em: <<https://www.bp.com/content/dam/bp/business-sites/en/global/corporate/pdfs/energy-economics/statistical-review/bp-stats-review-2021-full-report.pdf>>.

BP (2022). *Eni and bp finalise agreement to create new independent joint venture in Angola*. Publicado em 11 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.bp.com/en/global/corporate/news-and-insights/press-releases/eni-and-bp-finalise-agreement-to-create-new-independent-joint-venture-in-angola.html>>.

EIA - Energy Information Administration (2022). *Short-Term Energy Outlook*. Publicado em 10 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.eia.gov/outlooks/steo/pdf/steo_full.pdf>.

EIA - Energy Information Administration (2022a). *The United States imports more petroleum products than crude oil from Russia*. Publicado em 22 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.eia.gov/todayinenergy/detail.php?id=51738>>.

ENI (2022). *Eni and Sonatrach agree to increase gas supplies from Algeria through Transmed*. Publicado em 11 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.eni.com/en-IT/media/press-release/2022/04/eni-and-sonatrach-agree-to-increase-gas-supplies-from-algeria-through-transmed.html>>.

ENI (2022a). *Eni and EGAS agree to increase Egypt's gas production and supply*. Publicado em 13 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.eni.com/en-IT/media/press-release/2022/04/eni-and-egas-agree-increase-egypt-s-gas-production-and-supply.html>>.

ENI (2022b). *The Republic of Congo and Eni agree to increase gas production and supply*. Publicado em 21 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.eni.com/en-IT/media/press-release/2022/04/republic-congo-and-eni-agree-increase-gas-production-supply.html>>.

ENI (2022c). *Eni and bp finalise agreement to create new independent joint venture in Angola*. Publicado em 11 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.eni.com/en-IT/media/press-release/2022/03/eni-bp-finalise-agreement-create-new-independent-joint-venture-angola.html>>.

ESAU, Iain (2022). *Italy signs gas supply deals in Angola and Congo-Brazzaville*. Upstream Energy Explored. Publicado em 21 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.upstreamonline.com/politics/italy-signs-gas-supply-deals-in-angola-and-congo-brazzaville/2-1-1204635>>.

EXXONMOBIL (2022). *ExxonMobil makes final investment decision on fourth Guyana offshore project*. Publicado em 04 de abril de 2022. Disponível em: <https://corporate.exxonmobil.com/News/Newsroom/News-releases/2022/0404_ExxonMobil-makes-final-investment-decision-on-fourth-Guyana-offshore-project>.

EXXONMOBIL (2022a). *ExxonMobil makes three new discoveries offshore Guyana, increases Stabroek resource estimate to nearly 11 billion barrels*. Publicado em 26 de abril de 2022. Disponível em <https://corporate.exxonmobil.com/News/Newsroom/News-releases/2022/0426_ExxonMobil-makes-three-new-discoveries-offshore-Guyana-increases-Stabroek-resource-estimate>.

EXXONMOBIL (2022b). *ExxonMobil makes two discoveries offshore Guyana*. Publicado em 05 de janeiro de 2022. Disponível em: <https://corporate.exxonmobil.com/News/Newsroom/News-releases/2022/0105_ExxonMobil-makes-two-discoveries-offshore-Guyana>.

HIRATA, Taís. *Crise na China afeta logística no Brasil*. Valor Econômico. Publicado em 20 de abril de 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/04/20/crise-na-china-afeta-logistica-no-brasil.ghtml>>.

IEA – International Energy Agency (2022). *IEA Oil Market Report*. April, 2022. Disponível em: <<https://www.iea.org/reports/oil-market-report-april-2022>>.

KULOVIC, Nermina (2022). *IEA states to release emergency oil reserves for the second time this year*. Offshore Energy. Publicado em 04 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.offshore-energy.biz/iea-states-to-release-emergency-oil-reserves-for-the-second-time-this-year/>>.

KULOVIC, Nermina (2022a). *Biden orders 'the largest release of oil reserves in American history' to lower prices*. Offshore Energy. Publicado em 01 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.offshore-energy.biz/biden-orders-the-largest-release-of-oil-reserves-in-american-history-to-lower-prices/>>.

KULOVIC, Nermina (2022b). *U.S. and 30 IEA allies to release 60 million barrels of oil from reserves to stabilise energy markets*. Offshore Energy. Publicado em 02 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.offshore-energy.biz/u-s-and-30-iea-allies-to-release-60-million-barrels-of-oil-from-reserves-to-stabilise-energy-markets/>>.

LNG PRIME (2022). *Germany's HEH to launch binding season for Stade LNG import terminal*. Publicado em 04 de maio de 2022. Disponível em: <<https://lngprime.com/europe/germanys-heh-to-launch-binding-season-for-stade-lng-import-terminal/50359/>>.

MALLET, Benjamin. *TotalEnergies ramps up buyback as high oil prices fuel earnings*. Reuters. Publicado em 28 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.reuters.com/business/totalenergies-ramps-up-share-buybacks-after-first-quarter-earnings-surge-2022-04-28/>>.

NOC – National Oil Corporation (2022). *The NOC announces the state of force majeure of Zueitina port, and warns of the start of a painful wave of closures at the time of the oil and gas price boom*. Publicado em 17 de abril de 2022. Disponível em: <<https://noc.ly/index.php/en/new-4/7984-the-noc-announces-the-state-of-force-majeure-of-zueitina-port,-and-warns-of-the-start-of-a-painful-wave-of-closures-at-the-time-of-the-oil-and-gas-price-boom>>.

OPEC – Organization of Petroleum Exporting Countries (2022). 27th OPEC and non-OPEC Ministerial Meeting. Publicado em 31 de março de 2022. Disponível em: <https://www.opec.org/opec_web/en/press_room/6845.htm>.

OPEC – Organization of Petroleum Exporting Countries (2022a). 28th OPEC and non-OPEC Ministerial Meeting. Publicado em 05 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.opec.org/opec_web/en/press_room/6858.htm>.

OPEC – Organization of Petroleum Exporting Countries (2022b). OPEC Monthly Oil Market Report. April, 2022. Disponível em: <https://www.opec.org/opec_web/en/publications/338.htm>.

OPEC – Organization of Petroleum Exporting Countries (2022c). OPEC Monthly Oil Market Report. May, 2022. Disponível em: <https://www.opec.org/opec_web/en/publications/338.htm>.

PEKIC, Sanja. *Report: Brunsbüttel FLNG terminal to start ops in 2023*. Publicado em 26 de abril de 2022. Offshore Energy. Disponível em: <<https://www.offshore-energy.biz/report-brunsbuttel-flng-terminal-to-start-ops-in-2023/>>.

REUTERS (2022). *Germany's EnBW to buy 3 bcm of LNG from planned Stade terminal*. Publicado em 31 de março de 2022. Disponível em: <<https://www.reuters.com/business/energy/germanys-enbw-buy-3-bcm-lng-planned-stade-terminal-2022-03-31/>>.

SHELL (2022). First Quarter 2022 Results. Publicado em 05 de maio de 2022. Disponível em: <https://www.shell.com/investors/results-and-reporting/quarterly-results/2022/q1-2022/_jcr_content/par/toptasks_1119141760__237662996.stream/1651821264729/4bb752d432048d825ae7982a93f286bd81d706b3/q1-2022-slide.pdf>.

SHELL (2022a). *Shell to acquire Sprng Energy group, one of India's leading renewable power platforms*. Publicado em 29 de abril de 2022. Disponível em: <<https://www.shell.com/media/news-and-media-releases/2022/shell-to-acquire-sprng-energy-group-one-of-indias-leading-renewable-power-platforms.html>>.

TOTALENERGIES (2022). *Russia: TotalEnergies records a 4.1 B\$ impairment in its Q1 2022 accounts*. Publicado em 27 de abril de 2022. Disponível em: <<https://totalenergies.com/media/news/press-releases/russia-totalenergies-records-41-b-impairment-its-q1-2022-accounts>>.

TOTALENERGIES (2022a). *United States: TotalEnergies adds 4 GW to its Renewable Energy Portfolio with the Acquisition of Core Solar*. Publicado em 27 de abril de 2022. Disponível em: <<https://totalenergies.com/media/news/press-releases/united-states-totalenergies-adds-4-gw-its-renewable-energy-portfolio>>.

VALOR ECONÔMICO (2022). *TotalEnergies atinge US\$ 68,6 bi de receita e lucra US\$ 4,94 bi no 1º tri, alta de 47,8%*. Publicado em 28 de abril de 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/04/28/totalenergies-lucra-us-494-bi-no-1o-tri-alta-de-478percent-e-atinge-us-686-bi-de-receita.ghtml>>.

VALOR ECONÔMICO (2022a). *Eni se beneficia dos preços mais altos do petróleo e lucra 3,58 bi de euros no 1º tri*. Publicado em 29 de abril de 2022. Disponível em: <<https://valor.globo.com/empresas/noticia/2022/04/29/eni-se-beneficia-dos-precos-mais-altos-do-petroleo-e-lucra-358-bi-de-euros-no-1o-tri.ghtml>>.



Glossário de Siglas

CLIQUE E CONFIRA

Mantenedores

Ouro



Prata





www.fgv.br/energia